

NOTA DE IMPRENSA

NÚMERO: 008/2019

DATA: 13/05/2019

ASSUNTO: Mortalidade materna

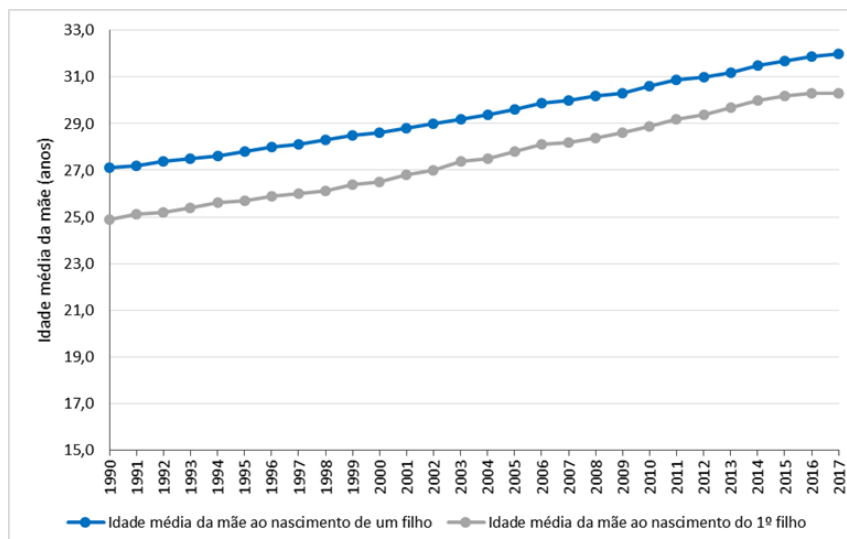
A mortalidade materna é influenciada por fatores como a idade da mulher na gravidez e no parto e a gravidade da patologia subjacente, que leva a maior complexidade nos cuidados a prestar e aumenta o risco de doença e de morte.

A mortalidade materna é considerada também um indicador da facilidade de acesso da mulher aos cuidados de saúde e da capacidade do sistema de saúde para responder às suas necessidades.

Este assunto é da máxima importância para DGS e para os serviços de saúde em geral.

Em Portugal, a idade média das grávidas tem aumentado consistentemente, quer quando se considera qualquer gravidez, quer apenas para o primeiro filho (figura 1). Este aspeto influencia a mortalidade infantil e a mortalidade materna. De referir que entre 2014 e 2017, quase 60% das mortes maternas ocorreu em mulheres com mais de 35 anos, enquanto que apenas 30% das mães de todos os nados vivos, estavam nesse grupo etário.

Figura 1: Idade média da mãe no nascimento.



Fonte INE.

Em 2014 o Sistema de Informação de Certificados de Óbito (SICO) foi implementado em território nacional e o sistema de recolha de dados do INE mudou, passando a adotar os dados do SICO, o que melhorou a informação disponível.

Nas últimas duas décadas, o número de mortes maternas é baixo, pelo que, para fins de análise epidemiológica e estatística deve, preferencialmente, ser avaliado no contexto de séries temporais. Os valores estatísticos são indicativos e merecem estudo aprofundado.

Em outros países da Europa o estudo das mortes maternas apresenta diferenças metodológicas importantes na recolha e análise, o que, em quadros de baixa mortalidade (<20/100.000 nados vivos), pode originar diferenças relevantes nas comparações internacionais.

As mortes maternas poderão aumentar em Portugal, dadas as características da nossa população de grávidas e parturientes, pelo que a monitorização e vigilância serão reforçadas.

No período analisado num relatório da DGS de 2009 (2001-2007), apurou-se que a partir dos 20 anos de idade, o risco de morte materna por cada nado-vivo aumentou com a idade. Além da idade, as patologias múltiplas e graves na gravidez também têm aumentado, havendo hoje gravidezes com quadros clínicos ausentes no passado.

A DGS acompanha atentamente a evolução da mortalidade materna, reforçando a necessidade de inquéritos epidemiológicos, que analisem em detalhe cada morte.

O papel dos órgãos de comunicação social é importante na sensibilização da população para o planeamento atempado das gravidezes, quer por questões de facilidade reprodutiva, que entre os 36 e os 39 anos reduz drasticamente, quer por razões de risco acrescido para a grávida e para o feto.

Assessoria de Comunicação e Relações Públicas

Contacto: Sandra Bessa | E-mail: comunicacao@dgs.min-saude.pt | Tel: 91 215 20 03